

Alternativa é tentar trabalhar como diarista

Sindicatos de donas de casa e de empregadas domésticas confirmam a situação do mercado

Os sindicatos de donas de casa e de empregadas domésticas concordam: o emprego doméstico nunca esteve numa situação tão ruim. “Os patrões estão perdendo o emprego ou tendo de apertar o orçamento”, diz a presidente do Sindicato dos Empregadores Domésticos do Estado de São Paulo, Margareth Galvão Carbinato. Ela não tem o número de demissões por mês, mas conta que aumentou muito o número de pessoas que telefonam pedindo informações sobre o assunto.

Muitas pessoas têm consultado o sindicato, segundo ela, para saber se a lei permite reduzir o salário e a jornada de trabalho, para evitar a demissão. “Infelizmente, isso não é possível e essas acabam perdendo o emprego”, diz Margareth. A única alternativa, explica, é a demissão como mensalista e a contratação posterior, como diarista. “Mas é preciso esperar 60 dias”, diz.

Para evitar problemas na Justiça do Trabalho, a presidente do sindicato orienta as donas de casa a sempre registrar a empregada doméstica, mesmo se for diarista. Segundo ela, o fato de trabalhar apenas um dia por semana não impede o registro. “É só somar o valor pago por dia num recibo mensal”, diz.

O Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município de São Paulo confirma a situação ruim do mercado, principalmente para mensalistas. Para diaristas, a situação está melhor, porque muitas donas de casa estão trocando suas empregadas fixas por diaristas. “Antes tinha emprego para escolher, agora está muito difícil”, afirma. O ganho médio varia atualmente entre R\$ 250,00 e R\$ 300,00. (D.B.)